



FAXINFORME

CLIPPING

JORNAL DE
negócios

Tiragem: 16.981

Área: 751cm²/ 39%



Data: 19.07.2012

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Economia

FOTO

Cores: 4 Cores Pág: 1; 18

Estado dá luz verde a refinaria de biocombustíveis de 118 milhões

Projecto vai candidatar-se a apoios comunitários **Empresas 18**



FAXINFORME

CLIPPING

JORNAL DE
negócios

Tiragem: 16.981

Área: 751cm²/ 39%

Data: 19.07.2012

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Economia

FOTO

Cores: 4 Cores Pág:1;18



BIOCOMBUSTÍVEIS

Estado dá luz verde a refinaria que aproveitará resíduos florestais

Promotores vão candidatar o investimento de 118 milhões de euros a fundos comunitários



Aproveitamento floresta | Projecto ajudará a limpar as florestas, minimizando os riscos de incêndio, sublinham os promotores.



FAXINFORME

CLIPPING

JORNAL DE
negócios

Tiragem: 16.981

Área: 751cm²/ 39%



Data: 19.07.2012

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Economia

FOTO

Cores: 4 Cores Pág: 1; 18

MIGUEL PRADO

miguelprado@negocios.pt

O projecto Biorefina-Ter, da associação BLC3, focada no desenvolvimento da região Interior Centro do País, acaba de assegurar o apoio do Estado para o que os promotores dizem ser o maior projecto tecnológico português a concorrer a fundos comunitários. Trata-se de uma refinaria que irá converter resíduos florestais e agrícolas em biocombustíveis e que espera vir a receber até 50% de fundos comunitários para o investimento de 118 milhões.

João Nunes, investigador e presidente da BLC3, disse ao **Negócios** que “no final deste ano é submetida a proposta final” para concorrer aos fundos de Bruxelas, após em Dezembro a “bio-refinaria” portuguesa ter sido aprovada entre as pré-candidaturas para indústrias europeias de biocombustíveis.

A Secretaria de Estado da Energia (SEE) já reconheceu o projecto Biorefina-Ter como sendo de “interesse nacional”, comprometendo-se o Estado português a financiar até um milhão de euros caso o empreendimento seja aprovado na União Europeia. João Nunes classifica como “muito importante” o papel do Governo português. O Estado, através do Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG), já se tinha associado ao projecto, mas agora assume formalmente o compromisso de o apoiar financeiramente.

A liderança da iniciativa cabe à

BLC3, plataforma que junta o município de Oliveira do Hospital, as universidades de Coimbra e Aveiro, o parque tecnológico Biocant, entre outras entidades. Segundo João Nunes, várias empresas de metalomecânica poderão entrar, assim como grupos maiores que já mostraram disponibilidade para apoiar, tais como a Galp, Sonae Indústria e Siemens. A BLC3 acredita ainda poder vir a contar com capitais de risco. “Estivemos a apresentar o projecto em Londres, Roterdão e Milão e vários fundos de capital de risco mostraram-se logo interessados”, revelou João Nunes ao **Negócios**.

Um projecto a longo prazo

A “bio-refinaria” deverá ser desenvolvida entre 2014 e 2019. Segundo João Nunes, serão necessários dois ou três anos para “fazer a optimização tecnológica”, um ano para construir a fábrica e mais um ano para a aperfeiçoar antes da entrada efectiva em produção. Esta unidade terá capacidade para produzir 25 milhões de litros de biocombustível por ano. Um volume suficiente para abastecer a totalidade do consumo de combustíveis dos quatro concelhos abrangidos pelo projecto (estimado em 19 milhões de litros anuais). E que, além disso, fica abaixo do potencial de produção dessa mesma região, avaliado em 33 milhões de litros, segundo João Nunes.

A sustentabilidade é uma das bandeiras do projecto. As iniciativas que a União Europeia quer apoiar não só têm que usar matéria-prima local, como não podem

basear-se em culturas que concorram com o sector alimentar. Adicionalmente, os projectos devem ter mais-valias para o tecido social das regiões em que forem implantados. Além desses desígnios, a BLC3 soma o contributo para minimizar o risco de incêndios florestais e a redução da importação de petróleo.

O Biorefina-Ter já envolve contributos de 40 a 50 pessoas, de acordo com o líder da BLC3. Depois do trabalho de laboratório, falta agora o carburante – leia-se capital – para o projecto sair do papel.

25

A fábrica, ou “bio-refinaria”, produzirá anualmente 25 milhões de litros de combustível 100% “verde”.

Estivemos a apresentar o projecto em Londres, Milão e Roterdão e vários fundos de capital de risco mostraram-se interessados.

JOÃO NUNES

Presidente da BLC3



FAXINFORME

CLIPPING

JORNAL DE
negócios

Tiragem: 16.981

Área: 751cm²/ 39%



Data: 19.07.2012

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Economia

FOTO

Cores: 4 Cores Pág:1;18

BIOCOMBUSTÍVEIS EM PORTUGAL

GALP SEMEIA LÁ FORA... E COLHE CÁ DENTRO

A incorporação de biocombustíveis no gasóleo rodoviário já é uma obrigação legal, decorrente das políticas comunitárias. Em 2011, a Galp introduziu no consumo final um total de 290 mil metros cúbicos de “biodiesel”, o que se traduziu numa incorporação de 5% de fontes renováveis no sector dos transportes rodoviários, segundo a petrolífera. Mas os biocombustíveis não foram produzidos pela própria Galp. Na verdade, trata-se da produção de cinco fábricas (Iberol, Biovegetal, Torrejana, Prio e Sovena), que vendem à Galp os biocombustíveis sob um regime de quotas e preços máximos. Segundo a Associação Portuguesa de Produtores de Biocombustíveis, as

cinco unidades em operação correspondem a um investimento total de 132 milhões de euros, que gerou 235 empregos directos. Quanto à Galp, embora não tenha produção própria, está a trabalhar nisso. A petrolífera portuguesa tinha em curso, no final de 2011, a segunda fase da plantação de palma no Brasil, que ocupará uma área de 13,6 mil hectares. No prazo de três anos, a Galp conta ter 48 mil hectares plantados no Brasil, em parceria com a Petrobras. A primeira colheita no Brasil deve ocorrer em 2013. Paralelamente, a Galp está a trabalhar em Moçambique, tendo já ocupado mil hectares com plantações de “jatropha”.